

O PROCESSO CRIATIVO NO CINEMA: UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DA MÚSICA

Eva Cristina Francisco (UEL)
evacf1166@hotmail.com

Com o avanço das pesquisas sobre a gênese da criação o manuscrito literário cede espaço a outros documentos e elementos que permitem ao geneticista o estudo da origem e desenvolvimento da obra de arte. Assim, torna-se possível examinar os passos dados pelo(s) criador(es) antes que o trabalho final chegue a seu público. Isso envolve pesquisas sobre teatro, música, cinema e obras de arte em geral, e permite a investigação do processo genético como um todo. Enfocando o cinema, por se tratar de uma obra coletiva, diversas formas de “manuscritos” podem contribuir como documentos do processo criativo para examinar como ela atinge seu produto final. Roteiros, esboços, *making of's*, copiões, cenografia, trilha sonora, entre outros, também fazem parte da obra cinematográfica em andamento. Neste trabalho, objetivamos desvelar algumas reflexões sobre o papel da música no filme. A trilha sonora, assim como a câmera, os personagens, o cenário etc., recriam a impressão de realidade, subsidiando a sequência contínua de fatos, com imagens em movimento. Por meio de pressupostos da crítica genética e revelações colhidas de um *making of*, consideraremos o importante papel da música, seja ela instrumental ou não, como forma do procedimento criativo do filme. Será utilizada a narrativa fílmica dirigida por Daniel Filho, *Primo Basílio* (2007), obra adaptada da narrativa literária de Eça de Queirós (1878). A referida abordagem mostra além da coletividade de artistas e elementos participantes do cinema, como a música pode influenciar, fazer sentir, criar e recriar uma obra aos olhos do espectador. Para que o objetivo do estudo seja alcançado, será utilizada, também, uma pesquisa bibliográfica para abordagens sobre a música no cinema e a análise de depoimentos encontrados em um dos documentos de processo do filme em questão.